

CARTA MANIFESTO DO FORUM MUNDIAL DE CIDADES, DISTRITOS E TERRITÓRIOS CRIATIVOS

I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ECONOMIA CRIATIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ouro Preto - Minas Gerais, Brasil. 5-6 de novembro de 2022.

O plenário da 1ª International Conference of Creative Economy & Public Policies (ICCEPP 22), Unesco Chair, destacou os principais pontos, a seguir:

I. Que a ICCEPP 22 Unesco Chair foi realizada presencialmente na cidade de Ouro Preto, MG, Monumento Nacional e Patrimônio Cultural da Humanidade, nos dias 5 e 6 de dezembro de 2022, sob os auspícios de 14 universidades brasileiras, além de 4 estrangeiras, todos signatários deste documento.

II. Que o certame é uma iniciativa da rede global da Cátedra Unesco em Economia Criativa e Políticas Públicas e uniu acadêmicos, gestores públicos e privados, associações e coletivos de referência na sociedade civil, agentes-chave da cooperação e profissionais em prol da troca de ideias e produção de informação.

III. Que as mesas-redondas congregaram e difundiram conhecimentos e contribuições sobre Economia Criativa, Políticas Públicas, Governança, Desenvolvimento, Empreendedorismo e Administração Pública, além de atividades socioculturais, o Fórum de Cidades, Distritos e Territórios Criativos e a reunião interna da Cátedra; sendo que o ICCEPP 22 foi promovido em conjunto com os VII Seminários Internacionais de Administração Pública (SINAPs).

IV. Que as prioridades concernentes à Economia Criativa & Políticas Públicas precisam ser dialogadas, cooperadas, construídas e efetivadas.

Os participantes da Conferência votam e recomendam as proposições listadas abaixo e tornam público o documento final do encontro; avaliado como marco histórico para potencializar a cooperação com e entre os atores que reconhecem a criatividade como fator de desenvolvimento sustentável nos campos econômico, social, cultural e ambiental:

1) Tendo em vista a complexidade em estabelecer propostas, é preciso o fomento de propostas sólidas, transpondo tais propostas, de forma congruente aos objetivos e metas transversais, ao processo normativo, à manutenção do momento inicial e pós chancela das cátedras;

2) Tendo em vista o processo de desmonte do sistema de cultura brasileira, ficando relegada a importância da cultura para os atores e agentes culturais, acreditamos que essa destituição da cultura influencia todas as outras políticas subnacionais, mesmo de forma retraída. Nesse sentido, é preciso estabelecer parâmetros de pesquisa para que haja uma base sólida para que, a prática

seja mais bem desenvolvida e de forma mais adequada; indução aos estudos de políticas culturais, fortalecimento acadêmico da cátedra;

3) Adotar como tema de destaque, a transversalidade de diversas disciplinas acadêmicas ou diversos setores dentro de uma gestão pública, desde políticas culturais, economia criativa, ou seja, várias disciplinas trabalhando de forma interdisciplinar;

4) Trabalhar a articulação em rede para a sustentabilidade, envolvendo atores locais e globais, para que a partir das cátedras a sustentabilidade possa ser alcançada. É necessário aprender a pensar diferente, sobretudo no que tange à área da cultura, tendo como pano de fundo a Agenda 2030, a qual possui relação com as cátedras, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, de forma transversal e/ou complementar;

5) Fomentar instrumentos normativos juntamente com os ministérios e UNESCO que abarquem a economia criativa e políticas públicas, sobretudo relacionadas à cultura;

6) Manter o equilíbrio e o fortalecimento entre as redes de articulação de atores locais e atores globais, evitando o desmonte da cultura ou de outros setores sociais, envolvendo ciência política, administração pública e outras ciências sociais aplicadas e humanas, para que o investimento na cultura ou na economia criativa não dependa da decisão exclusiva de gestores públicos;

7) Compreender o conceito macro de desenvolvimento, considerando Territórios em movimento, economia criativa, sendo uma das proposições para conceber outras econômicas, como a economia solidária, economia de Francisco, economia compartilhada, economia circular etc. Abordar estudos sobre Territórios em movimento, dialogando com o global, hora com o local. Aproximar as Universidades como atores (mediadores) de desenvolvimento.

8) Considerar ações coletivas voltadas para o desenho de ações intencionais que envolvam entidades de Políticas Públicas e Governança no turismo, considerando que Instituições não são isoladas, mas estão imbricadas no processo de colaboração entre atores (*government relations*). Fortalecer o âmbito municipal, construindo relações interorganizacionais, para concretizar resultados possibilitar o alcance das políticas públicas, aos que, de fato, se beneficiarão delas;

9) Considerar a importância da economia criativa e cultura, a partir da Administração pública, institucionalizando governança e fomentando desenvolvimento, sobretudo no cenário pós-pandêmico. Temas a serem amplamente observados ao trabalho em rede de cátedras, de atores públicos e não públicos: utopias e distopias no campo da economia criativa, sendo a Economia criativa como utopias, abarcando o desenvolvimento local endógeno;

10) Incluir as universidades na definição de ações voltadas aos segmentos criativos, colaborando no fortalecimento de pesquisa, extensão, intercâmbio, cooperação técnica, desenvolvimento e inovação de equipamentos criativos.

11) Propor a implantação de comitês de governança regionais relacionados à Economia Criativa, incluindo uma abordagem de cooperação entre os representantes do poder público, setor produtivo, sociedade civil e academia para acompanhar as ações e projetos pactuados.

- 12)** Compartilhar experiências, conhecimentos e boas práticas criativas para estimular a articulação, institucionalização e governança para atrair criadores e agentes culturais, além de abrigar atividades e serviços criativos.
- 13)** Organizar encontros entre especialistas e criadores para formar consciência crítica sobre a importância da Economia Criativa e realizar programas de intercâmbio de experiências e de redes entre profissionais do segmento criativo, apresentando a cultura e a criatividade como promotoras de inclusão social e igualdade de oportunidades.
- 14)** Incentivar a pesquisa, produzir novos conhecimentos e novas aplicações do conhecimento já existente sobre Economia Criativa para sensibilizar a população em geral, os responsáveis pelas tomadas de decisão e os planejadores envolvidos nos segmentos criativos.
- 15)** Fortalecer a produção acadêmica e estimular os estudantes para tecer novos horizontes teóricos e conceituais sobre a Economia Criativa e aplicá-los junto às comunidades de práticas criativas.
- 16)** Empreender métodos e colaborações na realização de seminários, diálogos e troca de informações para desenvolver competências sociais, pessoais, técnicas e gerenciais utilizando a cultura e a criatividade como principais impulsionadores.
- 17)** Criar ambientes universitários propícios à criatividade e à inovação para promover o treinamento e capacitação dos corpos técnicos, visando ampliar a cocriação social e incorporar as questões culturais nas estratégias, programas e espaços de conhecimento.
- 18)** Mapear os potenciais, os setores criativos, a empregabilidade e ações realizadas (ou em realização) para absorver as inovações criadas, demonstrando o envolvimento e o comprometimento das cidades com uma política de apoio e estímulo à Economia Criativa.
- 19)** Implementar formação para as competências criativas, com ênfase na economia circular, e criar oportunidades para que os artistas e produtores consigam acessar às linhas de crédito e aos mercados interno e externo.
- 20)** Estabelecer parcerias para preparar e qualificar atores do ecossistema criativo, promovendo a aprendizagem, a experimentação no campo da Economia Criativa e incentivando o uso das artes com os recursos das tecnologias.
- 21)** Apontar mecanismos de preservação das culturas gerais, das diversidades culturais, das tradições e da criatividade por meio de políticas públicas coerentes e harmonizadas com estratégias de desenvolvimento regional e transformação urbana.
- 22)** Fomentar a transversalidade da Economia Criativa junto a ações relacionadas com a educação, turismo, meio ambiente, inclusão social, diversidade cultural e demais áreas afins, desenvolvendo

ensino, pesquisa e troca de saberes para potencializar processos criativos efetivamente atrelados às necessidades da sociedade.

23) Promover projetos de ensino, pesquisa e extensão para desenvolver ações conjuntas e inovadoras de Economia Criativa, que permitam integrar saberes tradicionais e atividades, desde as artísticas até as mais tecnológicas, para estimular o empreendedorismo com ênfase na identidade cultural dos lugares.

24) Incorporar tecnologias e ferramentas digitais para monitorar e gerar indicadores, instrumentos metodológicos e análise de tendências da Economia Criativa para que esse conhecimento chegue à população que ainda não se identifica com as muitas possibilidades que ela oferece.

25) Gerar sinergias e incentivar o diálogo entre os produtores (startups, incubadoras, micro e pequenos negócios), residentes e prestadores de serviços para produzir soluções inovadoras com e para as pessoas.

26) Dinamizar grupos de pesquisa e estimular saberes de políticas públicas de incentivo, tendo em vista a transversalidade tripartite federativa para a formação de talentos e consolidação de empreendimentos que centralizem a criatividade e as indústrias culturais.

27) Incentivar a elaboração de planos de desenvolvimento municipais para as cidades criativas, com reconhecimento aos atributos, características locais, valorização da identidade territorial e adoção de medidas especiais para proteger e manter as dinâmicas da composição dos lugares.

28) Promover processos dialógicos entre os membros da Cátedra Unesco em Economia Criativa & Políticas Públicas para impulsionar o compromisso de atuarem, de maneira integrada, projetos para incorporarem ferramentas e metodologias em prol do desenvolvimento mútuo e sustentável.

29) Fortalecer o alinhamento das políticas públicas de incentivo à Economia Criativa, visando a uma agenda de desenvolvimento firmada em redes de parcerias, inovação e competitividade.

30) Incentivar e ampliar a circulação de projetos integradores à rede de conhecimento e expandir a sua atuação, tendo a própria capilaridade da organização como produto criativo.

31) Premiar e promover as melhores pesquisas, práticas e desenvolvimento de territórios criativos na forma de editais públicos ou privados e bolsas de estudos.

32) Promover estudos compartilhados para investigar as relações entre a gastronomia e a comunidade do município de Tiradentes - Minas Gerais, que oferece pratos aclamados e é sede do Festival Cultura e Gastronomia, um dos principais eventos gastronômicos do país.

33) Repensar em novas linhas de desenvolvimento para as cidades mineradas de Minas Gerais, que sob a ótica da criatividade humana, economia da colaboração e compartilhamento podem gerar valor a produtos, serviços e experiências, tanto em espaços vinculados à cultura e às artes, quanto à ciência e tecnologia.

34) Realizar pesquisas interdisciplinares para empreender nas relações e possibilidades existentes entre os ecossistemas da agricultura (pluriatividade) e os empreendimentos sociais no escopo da Economia Criativa, notadamente no domínio dos princípios do desenvolvimento sustentável.

35) Destacar a necessidade de ampliar as práticas da Economia Criativa nas Minas Gerais, estado que possui 4 sítios do patrimônio cultural da humanidade entre os 14 presentes no Brasil, reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

36) Cooperar para ampliar a participação da mulher (de forma mais expressiva) na Economia Criativa, permitindo a valorização do saber-fazer e regimentando posições de liderança em todos os domínios criativos, inclusive nos mais dinâmicos como pesquisa e desenvolvimento, tecnologia de informação e comunicação, e outros.

37) Firmar parcerias para realização de um festival voltado à inovação e criatividade, atentando-se à promoção de ações e eventos que atinjam a meta “lixo zero”, orientando pessoas e organizações a mudar seus estilos de vida e adotar práticas naturais sustentáveis, nas quais cada material rejeitado torna-se recurso para outros usos.

38) Estimular o perfil criativo das instituições para ter universidades como espaço extramuros de interação entre diversos atores, sobretudo no que se refere às inovações e tecnologias sucedidas da pesquisa, da formação de habilidades por meio do ensino, e do respeito às culturas frente à extensão.

Unidos/as batalharemos pela concretização desses compromissos cidadãos e democráticos e assinamos conjuntamente esta Carta, a qual autorizamos sua divulgação e sua entrega a chefes e representantes dos poderes executivos, membros dos poderes legislativos, empresários, academias e sociedade, buscando o compromisso dos atores e autoridades e as conduções efetivas para dar celeridade às indicações aqui apresentadas.

Ouro Preto (MG) Brasil, 06 de dezembro de 2022.

Aprovada na 1ª International Conference of Creative Economy & Public Policies

Dr. Magnus Luiz Emmendoerfer

Coordenador da Cátedra UNESCO de Economia Criativa e Políticas Públicas

Coordenador da I Conferência Internacional de Economia Criativa e Políticas Públicas

Professor do Programa de Pós Graduação em Administração (Pública) da UFV

Dr. Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp

Coordenador do Fórum Mundial de Cidades, Distritos e Territórios Criativos

Pró-reitor de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto

Professor do Departamento de Turismo da UFOP

Adm. Elias José Mediotte

Coordenador do Fórum Mundial de Cidades, Distritos e Territórios Criativos

Doutorando no Programa de Pós Graduação em Administração (Pública) da UFV

Assinam, também, este documento, as universidades nacionais e internacionais que integram a ICCEPP 22 Unesco Chair. A lista segue aberta a novas adesões por meio desta Petição Pública On-line, sendo também subscrevida pelos presentes, representantes e colaboradores da conferência.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas); Universidade de São Paulo (USP); Universidade do Amazonas (UNAMA); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ); Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Feevale (Feevale); Breda University of Applied Sciences - Holanda; Erasmus University Rotterdam-Holanda; Tilburg University-Holanda; Universidade de Coimbra-Portugal.

Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais; Prefeitura de Ouro Preto; Prefeitura de Congonhas; Prefeitura de Ouro Branco; Prefeitura de Santa Maria; Inversu Instituto Verde.

Colaboradores e revisores desta carta

Ana Alcântara

Alissandra Nazareth de Carvalho

Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta